



RETINA MÉDICA, ESTRABISMO, TRAUMATOLOGIA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Ângela Carneiro, Margarida Queirós, Miguel Amaro

PO158- 15:25/15:30

NEOVASCULARIZAÇÃO COROIDEIA E GLOMERULONEFRITE – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO.

Rita Anjos, Bárbara Borges, Ana Cabugueira, Luisa Vieira, Ana Luisa Basilio, Margarida Marques, Rita Flores
(*Centro Hospitalar Lisboa Central*)

Introdução:

A glomerulonefrite crónica engloba um conjunto de patologias em que, quer de forma primária ou secundária, ocorre inflamação dos glomérulos ou pequenos vasos renais. Apesar dos sintomas visuais serem infrequentes, pode existir compromisso oftalmológico desde estadios iniciais da doença. Os achados incluem alterações ligeiras do epitélio pigmentado da retina a patologias graves como a neovascularização coroideia.

Métodos:

Os autores apresentam o caso clínico de um doente do sexo masculino, de 30 anos, com antecedentes de proteinúria (sob investigação na consulta de nefrologia), referenciado à consulta de oftalmologia por turvação da visão no olho direito (OD)

Resultados:

À observação, apresentava uma acuidade visual de 8/10 no OD e de 10/10 no olho esquerdo. Fundoscopicamente era possível observar hemorragia e edema macular no OD, sem alterações no OE. Realizou angiografia fluoresceínica que revelou a presença de neovascularização coroideia. Fez duas injeções intravitreas (IV) de ranibizumab com melhoria clínica. Após 6 meses da última terapêutica, verificou-se nova diminuição da acuidade visual para 1/10 em OD com recidiva da neovascularização. Decide-se a repetição de ciclo de IV de ranibizumab em OD com consequente estabilização do quadro. Durante a evolução do quadro oftalmológico, ocorre agravamento do quadro de insuficiência renal e o doente é submetido a transplante renal. Actualmente, encontra-se com uma acuidade visual de 4/10 no OD e fundoscopicamente apresenta um aspecto cicatricial.

Conclusões:

As alterações oftalmológicas associadas a quadros inflamatórios renais são, apesar de raras, potencialmente causadoras de grande morbilidade visual. É necessário um elevado grau de alerta e eventual rastreio destes doentes por parte da oftalmologia.